

QUINTO DOMINGO DE PÁSCOA

28 DE ABRIL DE 2024

SALMO 150 | ATOS 8.26-40 | 1 JOÃO 4.1-11(12-21) | JOÃO 15.1-8

SALMO 150

A primeira palavra do v.1 (“Aleluia!”) é um verbo que chama a atenção: הללוּ (hal·lū), cuja tradução mais comum seria “elogio”. No entanto, ao observarmos que o verbo é um imperativo masculino plural (ou seja, é congregacional) do *Piel*, veremos que a tradução mais apropriada é, de fato, “Aleluia!” Mesmo no “*Qal*” — a conjugação mais comum no hebraico — a tradução mais apropriada seria mesmo por “aleluia”. No entanto, aqui no Salmo 150 este não é um simples louvor traduzido por “aleluia”, mas, sim, um louvor enfático traduzido por “Aleluia!”. Isso acontece porque a conjugação do *Piel* com frequência muda o sentido do verbo no *Qal* “intensificando” de alguma forma a ação verbal. Para exemplificar: quando gostamos de algo dizemos “isso é bom” (*Qal*). Quando gostamos muito de algo dizemos “isso é maravilhoso” (*Piel*).

O texto bíblico de Esdras 3.10-11 exemplifica essa “intensidade” em louvar a Deus: *“Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o Senhor, segundo as instruções deixadas por Davi, rei de Israel. Cantavam responsivamente, louvando e dando graças ao Senhor, com estas palavras: ‘Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel.’ E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando o Senhor por terem sido lançados os alicerces da Casa do Senhor.”* (NAA).

É importante destacar que a raiz do verbo no *Qal* é “brilhar”. Já no *Piel*, (bem como no *Pual*, e *Hipetael*) o significado é mesmo **exaltar, louvar, vangloriar**. Por isso, a raiz “conota a ideia de estar sincera e profundamente agradecido e de estar satisfeito em elogiar alguma(s) qualidade(s) superior(es) ou grande(s)

feito(s) do objeto da ação.” (Dicionário Internacional de Teologia do AT. p. 357). Também é importante destacar que o verbo pode ser usado para exaltar a beleza humana ou o entendimento humano, mas, o uso mais frequente desta raiz diz respeito ao Deus de Israel.

Na sequência, o texto mesmo diz o motivo pelo qual o Deus de Israel merece e deve ser louvado com intensidade: *“no firmamento, obra do seu poder; pelos seus poderosos feitos; segundo a sua imensa grandeza.”* O Salmo também diz como esse louvor intenso pode ser feito: *“ao som da trombeta; com harpas e liras; com tamborins e danças; com instrumentos de cordas e com flautas; com címbalos sonoros; com címbalos retumbantes.”* Por tudo isso, o salmista conclui que *“Todo ser que respira louve o Senhor. Aleluia! (imperativo masculino plural do Piel)”*.

Assim, compreendemos que o Salmo 150 é um convite para uma grande e importante festa! Uma festa de honra e glória ao Todo-poderoso Deus com muita música, cuja magnitude é incomparável; uma festa que não parece ter fim!

Olhando dessa maneira, podemos nos perguntar: quem é o anfitrião desta grande festa? Quem faz o convite? Neste período em que damos ênfase à ressurreição do Senhor, Deus é o anfitrião que *chama pelo evangelho, ilumina com seus dons, santifica e conserva na verdadeira fé.* O “Aleluia!” que ecoa pelas paredes do túmulo vazio e se expande no tempo e no espaço por gerações, “com todas as testemunhas da ressurreição, com os anjos e arcanjos e com toda a companhia celeste, *louvando e magnificando* o glorioso nome do Senhor”, enquanto aguardamos a volta de Cristo, onde o “Aleluia!” será ainda mais intensificado, porque será eterno.

ATOS 8.26-40

O presente texto relata uma das histórias mais impressionantes de *Atos do Espírito Santo*, como gosto de chamar desde que aprendi isso no Seminário. O

etíope é propositadamente chamado de eunuco, uma informação que pode parecer irrelevante para alguns. Mas, não o é! Ao olharmos para o texto de Deuteronômio 23.1 veremos que *“aquele a quem forem esmagados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia do Senhor.”* (NAA). Mais tarde, o profeta Isaías vai dizer que *“aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei no meu templo e dentro das minhas muralhas um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; darei a cada um deles um nome eterno, que nunca se apagará.”* (Is 56.4-5-NAA). No relato de Atos, a profecia de Isaías é cumprida, onde o eunuco é integrado ao povo de Deus por meio do Santo Batismo.

O etíope era alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes. “Candace” era o título da rainha, assim como o rei do Egito era “Faraó” e o imperador romano “César”. Ele era tesoureiro da rainha, uma espécie de Ministro da Fazenda, por assim dizer.

É seguro dizer que ele era um homem temente a Deus, porque estava voltando de Jerusalém depois de ter ido adorar, mesmo não sendo judeu, mas, sim, alguém que simpatizava com o monoteísmo e a moral judaica. No entanto, o encontro com Filipe foi uma verdadeira “virada de chave”, pois, o ensinou que a adoração ao Deus eterno não se dá em um lugar específico, mas, sim, em espírito e em verdade, em qualquer lugar que seja.

É interessante notar que o etíope tinha o livro (muito provavelmente um exemplar da Sptuaginta, versão grega do Antigo Testamento). Na época, possuir um rolo manuscrito não estava ao alcance de qualquer um. Os livros eram raros e muito caros. Ele também tinha tempo para ler, lembrando o homem moderno que está sempre sobrecarregado e que precisa se dedicar à leitura até mesmo em seus deslocamentos em ônibus ou avião, por exemplo. Mais do que isso, o etíope escolheu utilizar seu tempo para ler seu manuscrito. A Bíblia é hoje o livro mais traduzido e vendido em todo o mundo, sendo acessível também através da internet, ou seja, também de forma “gratuita” para aqueles que têm acesso a ela.

Então, a pergunta que fica é: temos aproveitado nosso tempo para ler a Bíblia em nosso dia a dia, por mais atarefados que somos ou estejamos?

Enquanto lia o texto de Isaías 53, Filipe se aproximou e ouviu a leitura feita pelo etíope. “Acontece que nos escritos de então não havia espaço entre um vocábulo e outro. Assim sendo, a leitura em voz alta facilitava distinção entre os vocábulos. Em virtude disso, Filipe pôde ouvir o que o eunuco estava lendo”. (Atos do Apóstolos, v2. p.43). Então, usando um trocadilho (γινώσκεις ἢ ἀναγινώσκεις) Filipe pergunta: “*você entende o que você está lendo?*” A pergunta é importante e nos faz refletir sobre a forma como lemos a Bíblia. Ler pelo simples prazer da leitura não tem valor nenhum para nós. Ler quando é necessário estudar, também não é parte da essência da leitura. A Bíblia, diferentemente de qualquer outro livro, é essencialmente compreendida pela meditação e vivência prática por meio da fé. A resposta do etíope é humilde e muito importante: “*como posso entender se não há quem me guie, me oriente?*”. Aqui o verbo é ὁδηγέω (hodégeo) que, literalmente, significa “conduzir pelo caminho”.

Lemos, então, que Filipe tomou Isaías 53 e, a partir daí, utilizando-se de outros textos, lhe falou da boa nova de Jesus. No dizer de um exegeta, as palavras de Isaías 53 “parecem ter sido escritas ao pé da cruz do Gólgota.” (Atos do Apóstolos, v2. p.45). O *ele* do texto profético é revelado na cruz onde o “Cordeiro de Deus”, de fato, “tira o pecado do mundo”. Portanto, isso deixa evidente que a Bíblia é o Livro de Jesus Cristo, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento.

O resultado disso não surpreende quando se reconhece que o Espírito Santo mexe com o etíope, mostra Cristo e transforma o coração: “o que impede de eu ser batizado, já que ali tem água? Minha nacionalidade? Meu corpo mutilado? Carta de recomendação?” Nada. Absolutamente, nada! O etíope (e eunuco) foi batizado e recebido por Deus como mais novo membro do seu povo!

1 JOÃO 4.1-11(12-21)

O amor é o tema central abordado por João, enfatizando sua origem divina e contínua manifestação através do sacrifício de Cristo. A reciprocidade desse amor é destacada, mostrando que o amor humano é uma resposta graciosa ao amor divino, impulsionando os crentes a amar a Deus e ao próximo.

João começa o capítulo chamando os leitores de “amados”, expressando ternura e destacando a importância do assunto em discussão. Ele os adverte para não acreditarem automaticamente em tudo, visto que alguns leitores estavam sendo influenciados por ensinamentos gnósticos. Ele utiliza o verbo δοκιμάζετε (dokimazo) que implica submeter algo a um teste na esperança de aprovação. Este teste é crucial devido à presença de muitos falsos profetas no mundo, cuja autenticidade deve ser avaliada para discernir se procedem de Deus.

João também diz que vencemos os falsos profetas porque “aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo” (v.4). “Aquele que está no mundo” é uma referência a Satanás, o príncipe deste mundo e a força por trás dos falsos profetas (Jo 12.31). O “nós” é usado de forma intensiva, indicando que os apóstolos são ouvidos porque falam a verdade, enquanto os falsos profetas são seguidos pelo mundo porque propagam o erro. Então, João faz uma transição aparentemente muito abrupta, como se o apóstolo estivesse rapidamente encerrando um assunto desconfortável.

A partir do v.7, João discorre sobre o amor, destacando sua origem divina e contínua manifestação. Deus é amor, não simplesmente possuindo amor, mas sendo a própria essência do amor. Ele demonstra esse amor ao enviar seu Filho unigênito para nossa salvação. A expressão máxima do amor de Deus é evidenciada na propiciação por nossos pecados.

Dessa maneira, uma ênfase especial precisa ser dada ao versículo 11: *“Amados, se Deus nos amou de tal maneira, nós também devemos amar uns aos outros.”* O destaque está no uso do advérbio οὕτως (de tal maneira), presente também em João 3.16. Assim como no evangelho, “de tal maneira” expressa a essência do amor como verbo. Não havendo limite ou quantidade (como “tanto”,

utilizado pela NTLH na tradução de Jo 3.16), mas, sim, tanto quanto for necessário, porque a forma de Deus amar o mundo foi esta: *“enviando seu Filho para que todo aquele o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”* A diferença na tradução de “tanto” e “tal maneira” nos faz lembrar da pergunta que Pedro faz a Jesus em Mt 11.21-22: *“Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? (tanto) Jesus respondeu: — Não digo a você que perdoe até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”* (tal maneira).

Amar uns aos outros “de tal maneira” torna-se uma reação graciosa daqueles que experimentaram o amor de Deus. Embora ninguém tenha visto a Deus, seu amor é revelado em nós por meio do Filho que nos ensina a amar como ele nos amou.

Sendo o amor de Deus revelado em Jesus Cristo, vemos claramente duas características desse amor: primeiro, é um amor que não guarda nada para si, exemplificado pelo sacrifício do seu único Filho; segundo, é um amor totalmente imerecido, pois amamos a Deus em resposta ao seu amor por nós. O amor humano surge como uma reação ao amor divino, impulsionando-nos a amar a Deus e ao próximo. Quando o amor é presente, o medo desaparece, substituído pelo temor de desapontar o amor que nos foi dado. O amor de Deus e o amor humano estão inseparavelmente ligados, destacando a importância da reciprocidade no relacionamento com Deus e com os outros.

JOÃO 15.1-8

No Antigo Testamento, a videira é frequentemente associada a Israel. No Novo Testamento, João 15.1-8 revela Jesus como a videira verdadeira, enfatizando a conexão na relação de Deus com o seu povo. O tema da videira e dos ramos é essencial para entender os versículos 9-16 (o evangelho indicado para o próximo domingo), pois, sem isso, a exposição desses versículos poderia parecer mecânica, focando apenas em obediência, perseverança, revelação e amor. Os

versículos 1-8 e 9-16 estão intimamente ligados e abordam a ideia de “permanecer”, na videira (que é Jesus) e o no amor (que parte de Jesus). Ambas destacam a importância de se estar conectado à fonte da vida que é Cristo.

Por isso, apesar de termos várias opções de abordagem deste texto, é imprescindível a ênfase na dependência de Cristo. A ênfase de Jesus na necessidade de permanecer ligado a ele reflete bem a doutrina da justificação pela fé. Somos salvos pela graça de Deus, recebida por meio da fé em Jesus Cristo, e essa fé contínua e confiante em Jesus é fundamental para a vida espiritual, pessoal e coletiva neste mundo.

É importante destacar ainda que, embora alguns comentaristas relacionem João 15.1-8 à Santa Ceia, há pouco suporte para essa interpretação. Não há menção ao vinho ou ao sangue de Jesus nos versículos. A ênfase está na união dos crentes com Cristo e nos frutos desta união, como consequência da morte e ressurreição do Senhor.

SUGESTÃO DE PREGAÇÃO

Penso ser muito importante sempre abordarmos textos e temas que chamam a atenção do povo, como é o caso do encontro entre Filipe e o etíope eunuco. Pouco se fala a respeito deste episódio e das características culturais e teológicas contidas nele.

Sugestão de tema: Amor sem fronteiras

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo! Gostaria de compartilhar uma passagem emocionante das Escrituras que ilustra a ação poderosa do Espírito Santo em nossas vidas. Este relato, encontrado em Atos dos Espírito Santo, como gosto de chamar, descreve um encontro transformador entre Filipe e um etíope

(que era um eunuco), sendo uma verdadeira demonstração do amor e da graça de Deus em Cristo Jesus.

O etíope, um alto funcionário da rainha Candace¹, estava retornando de Jerusalém, onde havia adorado a Deus. Apesar de não ser judeu, ele simpatizava com o monoteísmo e a moral judaica. No entanto, seu encontro com Filipe foi revelador. Ele aprendeu que a adoração a Deus não está confinada a um lugar específico, mas é algo que deve acontecer “em espírito e em verdade”.

É interessante notar que o etíope possuía um rolo manuscrito do Antigo Testamento, algo raro e valioso naquela época. Mesmo sendo uma pessoa ocupada, ele dedicava tempo para estudar as Escrituras, nos lembrando da importância de priorizar nosso relacionamento com Deus em meio às nossas ocupações diárias.

O texto nos diz que, ao ouvir o etíope lendo Isaías 53 em voz alta, Filipe se aproximou e perguntou se ele entendia o que estava lendo. Essa pergunta nos faz refletir sobre nossa própria abordagem à leitura da Bíblia. Não é apenas sobre ler por ler, mas sobre entender e viver pela fé. Filipe então compartilhou a boa notícia de Jesus, revelada nas Escrituras. Então, o Espírito Santo agiu poderosamente, transformando o coração do etíope, que desejou ser batizado imediatamente.

Embora pareça uma informação insignificante, o fato de o etíope ser um eunuco tem implicações teológicas significativas para nós. Nos tempos antigos, os eunucos eram excluídos da plena participação na adoração a Deus. Ao olharmos as Escrituras Sagradas, veremos que nos tempos antigos, os eunucos não podiam participar integralmente da adoração a Deus, conforme Deuteronômio 23.1 onde está escrito: *“aquele a quem forem esmagados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia do Senhor.”* (NAA). No entanto, as Escrituras nos mostram que Deus oferece seu amor e

¹ É curioso saber que “Candace” era um título como Faraó no Egito ou César como Imperador de Roma e não nome da rainha.

salvação a todos, independentemente de sua condição. Por isso, através do profeta Isaías, Deus revela sua graça e misericórdia também sobre ele: *“aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei no meu templo e dentro das minhas muralhas um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; darei a cada um deles um nome eterno, que nunca se apagará.”* (Is 56.4-5-NAA).

O encontro do etíope com Filipe cumpre a promessa de Isaías de que os eunucos serão recebidos no reino de Deus e este encontro mostra essa promessa se cumprindo, pois o eunuco é integrado à família de Deus através do Santo Batismo.

O encontro de Filipe e o etíope eunuco, revela a graça de Deus em ação ao dirigir Filipe até ele, mostrando que Deus está ativamente envolvido na vida de cada indivíduo, orientando e providenciando oportunidades para que conheçam a verdade e experimentem seu amor redentor. O eunuco, um estrangeiro e considerado excluído da plena participação na adoração a Deus, também é alvo do amor e da graça de Deus. Isso mostra que a salvação não é limitada por raça, nacionalidade ou status social, mas está disponível para todos aqueles que creem em Cristo como seu Senhor e Salvador.

Quando Filipe se aproxima, ele encontra o eunuco lendo Isaías, mas sem entender completamente. Aqui vemos mais uma manifestação da graça de Deus, pois ele providencia um mensageiro para explicar as Escrituras e revelar o significado de Jesus Cristo ao eunuco.

O amor de Deus é evidente na mensagem que Filipe compartilha com o eunuco. Ele explica como Jesus cumpriu as profecias do Antigo Testamento e ofereceu perdão e salvação a todos que creem nele. O sacrifício de Jesus na cruz é o ápice do amor de Deus pela humanidade, demonstrando sua disposição de reconciliar-se conosco, mesmo quando éramos pecadores. O resultado desse encontro é maravilhoso. O eunuco, tocado pela graça e pelo amor de Deus, expressa o desejo de ser batizado imediatamente, tornando-se parte da família de

Deus. Sua resposta ao evangelho é um testemunho poderoso da transformação que o amor de Deus pode operar em nossas vidas.

Portanto, no maravilhoso encontro de Filipe com o etíope eunuco, vemos a graça e o amor de Deus em ação, alcançando um estrangeiro excluído e transformando sua vida através do poder do evangelho de Jesus Cristo. Isso nos lembra que não importa quem somos ou de onde viemos, a graça e o amor de Deus estão disponíveis para todos, simplesmente “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16). Amém.

Rev. Werek da Cruz Silva

São Luís-MA.